

# Exposição retrospectiva do I Centenário da Imprensa de Campinas

A mostra acha-se instalada no 1.º andar do edifício do Centro de Ciências, Letras e Artes — Organizada pelos srs. Edegard Enleuroth e José de Castro Mendes — Originais da Poligrafia e pulvografia inventados por Hércules Florence — Exemplares raríssimos de jornais antigos, procedentes de vários Estados — Funcionamento da exposição

O tempo corre marcando o compasso na marcha da humanidade. E cada momento, cada dia que passa constitui um quadro que se abre dentro de nossa profissão, o qual transmitimos aos nossos leitores, através das letras de fôrmas. Um quadro dentro de outros tantos que surgem na galeria da vida, a marcar as etapas da longa caminhada do tempo. E, assim, com o correr dos segundos, dos minutos, das horas, dos dias, das semanas, dos meses, dos anos, dos séculos, a imprensa continua apresentando, em rápidas pinceladas improvisadas, os seus quadros diários. Agora noticiamos com imenso júbilo, as comemorações do I Centenário da Imprensa Campineira. Um século de trabalho. Um século de serviço à população campineira. Um século de lutas em prol dos mais variados ideais. Um século de livre manifestação da liberdade de pensamento. Um marco de atividades das letras em Campinas.

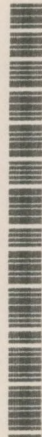
## EXPOSIÇÃO RETROSPECTIVA DO CENTENÁRIO

Sabado ultimo, entre as inaugurações e comemorações realizadas, tivemos aquela que foi a abertura da exposição retrospectiva do centenário. E' um dos pontos altos das comemorações, merecendo mesmo especial atenção e carinho por parte da Comissão Organizadora, presidida pelo jornalista e escritor Jolumá Brito. Ela apresenta-se dividida em duas partes: Secção



Na foto superior os dois organizadores da exposição, Edegard Enleuroth e José de Castro Mendes, no salão da mostra. Na inferior vemos painéis e quadros demonstrativos das atividades jornalísticas no Brasil.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE030254



de Campinas e do Brasil. Para cuidar desse importante setor, foram nomeados responsáveis dois homens que se destacam pelos profundos conhecimentos e que se dedicam com todo entusiasmo, em empreendimento desse quilate: Edegard Eulenroth e José de Castro Mendes.

#### OS ORGANIZADORES

Edegard Eulenroth e José de Castro Mendes são homens de jornal. Homens que se dedicam há muito tempo aos trabalhos de exposição. Edegard Eulenroth, encarregado da parte de jornais do Brasil, trouxe para Campinas grandes preciosidades do seu material, apresentando-o no salão do Centro de Ciências, Letras e Artes, podendo os visitantes fazer uma rápida análise do que é a imprensa no Brasil.

José de Castro Mendes, historiador dedicado e profundo das coisas de Campinas antiga, organizou a parte referente à imprensa de nossa cidade nestes cem anos. Expositor inúmeras vezes premiado, José de Castro Mendes (o Zek), também militante na imprensa campineira, emprestou, juntamente com o sr. Edegard Eulenroth, a sua valiosa colaboração.

#### NO CENTRO DE CIÊNCIAS, LETRAS E ARTES

Num dos salões do Centro de Ciências, Letras e Artes, a reportagem foi encontrar a exposição da imprensa campineira. De frente àquelas coletâneas de jornais, dos magazines, dos tipos, um quadro de recordações dos jornalistas que se foram começa a se desenhar. A cada passo fomos, sem o querer, nos perdendo na distância do tempo, a perscrutar os primeiros instantes de vida do jornalismo campineiro, os primeiros dias duros de dois idealistas, que souberam suportar momentos extremamente penosos dentro da madrugada, entre o ranger do prelo, mas que eram cercados de entusiasmo ao oferecer o clarão moral a que chamaram de "Aurora Campineira", que simbolizou o amanhecer da civilização na terra campineira.

#### SECÇÃO DE CAMPINAS

Na secção de Campinas vamos encontrar os originais da poligrafia e da pulvografia processos de reprodução de escritos inventados por Hércules Florence, em 1830, e que foi introdutor dos primeiros elementos da arte de Guttenberg na terra campineira, fac-simile da Aurora Campineira, o primeiro jornal publicado, em Campinas, a 4 de abril de 1958; volumes com os primeiros números da

"Gazeta de Campinas", "Opinião Liberal", "O Constitucional", "O Conservador", "Correio de Campinas", "Comércio de Campinas", "Cidade de Campinas" e importantes fôlhas diárias aqui surgidas no século passado.

#### SECÇÃO BRASILEIRA

Na secção brasileira observamos exemplares raríssimos de jornais antigos procedentes de vários Estados; jornais impresso no cárcere; fôlhas clandestinas, jornais publicados por ocasião das revoluções; miniaturas de jornais; gráficos, painéis demonstrativos da evolução da imprensa desde a prensa de Guttenberg às moderníssimas rotativas. Vimos, também, flâmulas, distintivos e cartazes sobre os congressos jornalísticos. A exposição contém revistas estrangeiras, com farta documentação sobre o Brasil. Jornais das épocas da abolição da escravatura e Proclamação da República, também são igualmente ali encontrados.

#### FUNCIONAMENTO DA EXPOSIÇÃO

O funcionamento da Exposição Retrospectiva do I Centenário da Imprensa Campineira, no Centro de Ciências, Letras e Artes, é das 9 às 22 horas, podendo ser visitada por todos aqueles que se interessam por coisas e fatos registrados no decorrer deste cem anos em Campinas. litica de café, de maneira a permitir o funcionamento normal do mercado, sem especulações e com a volta das exportações regulares.

#### ALTA DO CUSTO DE VIDA

Além dessas consequências possíveis, outra há, mais imediata, que já está sendo sentida pelo povo brasileiro: a alta do custo de vida, que atingirá níveis até hoje não alcançados.

Para manter sua política, o governo compra café para estocar, em vez de exportá-lo. Daí a queda das exportações e a escassez das divisas e a necessidade das emissões a jato para sustentar as compras. Das emissões á inflação galopante, é um passo.

Com a nova safra de 1958-59, calculada em 25 milhões de sacas, se o governo prosseguir comprando café, deverá emitir maciçamente, causando uma desvalorização da moeda.

O aumento do preço das mercadorias é um indicio de que esta tendencia para a alta do custo das mercadorias deverá prosseguir. E também, uma indicação da alta do custo de vida e uma amostra do que nos aguarda no futuro, caso o governo prossiga em sua política.